

A semivocalização da consoante lateral palatal no falar alagoano

The semivocalization of the palatal lateral consonant in alagoan speech

Selma Cruz Santos¹
Alan Jardel de Oliveira²

Resumo: Este artigo, que é um recorte da dissertação de Mestrado, objetiva investigar a variação na lateral palatal /ʎ/, cujas variantes são a lateral palatal [ʎ], a despalatalização [l] e a semivocalização [j], no falar alagoano, buscando, identificar e analisar os fatores linguísticos e sociais que influenciam o processo da semivocalização. Em Alagoas foram observadas três variantes [ʎ], [j] e [l], contudo neste recorte daremos ênfase a variante semivoalizada [j]. Foi constituído um *corpus* de 2.151 ocorrências, coletadas por meio de entrevistas com 144 informantes em 6 cidades alagoanas. Todos os dados passaram por análise acústica - *Praat* versão 6.0.20 (64.bit). Os dados foram analisados estatisticamente com métodos de regressão multinível - software Ri386 3.3.1. As variáveis sociais investigadas foram o sexo/gênero, a cidade, a idade e a escolaridade. Analisamos as variáveis de nível mais agregado - o indivíduo e o item lexical. Já as variáveis linguísticas investigadas foram contexto anterior, contexto seguinte, tamanho da palavra, tonicidade, bem como analisamos também a frequência do item lexical. Os dados nos revelaram que o processo não é condicionado por variáveis linguísticas. Concluímos que a escolaridade exerce grande influência na semivocalização. Os dados apontam favorecimento do sexo/gênero masculino. Concluímos que a semivocalização é um processo de mudança linguística em progresso.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista. Semivocalização do lh. Variação linguística.

Abstract: This article, which is an excerpt from the Master's dissertation, aims to investigate the variation in the palatal lateral /ʎ/, whose variants are the palatal lateral [ʎ], depalatalization [l], and semivocalization [j], in Alagoas speech, seeking to identify and analyze the linguistic and social factors that influence the semivocalization process. In Alagoas, three variants were observed: [ʎ], [j], and [l], however, in this excerpt, we will emphasize the semivocalized variant [j]. A corpus of 2,151 occurrences was constituted, collected through interviews with 144 informants in 6 cities in Alagoas. All data underwent acoustic analysis - Praat version 6.0.20 (64-bit). The data were statistically analyzed using multilevel regression methods - Ri386 3.3.1 software. The social variables investigated were sex/gender, city, age, and education. We analyzed the more aggregated level variables - the individual and the lexical item. The linguistic variables investigated were the preceding context, following context, word length, stress, as well as the frequency of the lexical item. The data revealed that the process is not conditioned by linguistic variables. We concluded that education has a great influence on semivocalization. The data indicate a favoring of the male sex/gender. We concluded that semivocalization is a process of linguistic change in progress.

Keywords: Variationist sociolinguistics. Semivocalization of /ʎ/. Linguistic variation.

¹ Universidade Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Maceió, AL, Brasil. E-mail: selma.santos@fale.ufal.br.

² Universidade Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Maceió, AL, Brasil. E-mail: alanjardel@gmail.com.

Introdução

Este artigo descreve o fenômeno da semivocalização da consoante lateral palatal em falares alagoanos no nível fonético-fonológico, e investiga que fatores sociais e linguísticos podem atuar nesse processo. No português brasileiro (PB), a consoante lateral palatal se realiza de forma variável. Dessa forma, temos a variante que é a preservada, a lateral palatal [ʎ], como em [mu'ʎε] e [traba'ʎa]; e a variante concorrente: a semivogal [j], como em [mu'jε] e [traba'ja], como nos estudos de Santos (2012), Freire (2011), Pinheiro (2009), Soares (2006), Castro (2006) e Madureira (1987; 1997; 1999), para as palavras ‘mulher’ e ‘trabalhar’ respectivamente, são exemplos de variação linguística no nível fonético-fonológico. Nas comunidades é comum as diferentes formas de se dizer a mesma coisa em variação, a essas diferentes formas chamamos de variantes, que são as diversas formas de se dizer ‘a mesma coisa’ com o mesmo valor de verdade. Logo, quando temos um conjunto de variantes, ou seja, diversas formas de se falar algo, estamos diante de uma variável linguística.

Neste trabalho, que é um recorte da dissertação de Mestrado, a variável linguística dependente investigada é a semivocalização da lateral palatal, que em outras palavras é a alternância entre as variantes [ʎ] e [j], tal como em ‘mu[ʎ]ε’ e ‘mu[j]ε’. Entretanto, em Alagoas foram observadas três variantes [ʎ], [j] e [l], contudo neste recorte daremos ênfase a variante semivocalizada [j]. Com a finalidade de investigar que fatores sociais e linguísticos condicionam o processo investigado, tomamos como arcabouço teórico a vertente da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), e as pesquisas já desenvolvidas no Brasil, analisamos os dados obtidos de 144 entrevistas realizadas com falantes de seis (6) cidades alagoanas: Maceió, São Miguel dos Milagres, União dos Palmares, Arapiraca, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia.

Fundamentação teórica

A teoria que fundamenta esta pesquisa é a teoria da variação e da mudança linguística, desenvolvida, principalmente, por Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972). A pesquisa em questão tem como objetivo identificar aspectos teóricos e metodológicos utilizados nas pesquisas sobre o tema e analisar comparativamente os resultados mais relevantes desses estudos. Um dos pontos mais relevante é quando se trata da semivocalização ser realizada por difusão. Os estudos de Castro (2006), Soares (2008), Pinheiro (2012), com exceção o estudo de Freire (2011), concordam com a hipótese de Madureira (1987), de que a semivocalização é um processo lexical, sem condicionamento linguístico. Tal hipótese é frequentemente levantada quando surgem, para variáveis linguísticas, resultados estatisticamente significativos, porém sem justificativa teórica. O favorecimento do léxico na semivocalização ocorreria em duas direções: em palavras mais frequentes e em palavras com algum tipo de especialização semântica, envolvendo mudança

de significado, como é o caso dos itens ‘velho’, ‘filho’ e ‘olha’. Bem como, investigar que fatores sociais e linguísticos condicionam o processo investigado em Alagoas.

Ao contrário de perspectivas teóricas anteriores, que concebiam a língua como homogênea, a sociolinguística propõe a presença de um componente social para a análise linguística e a noção de língua como um sistema heterogêneo, considerando assim a língua de grupos sociais no contexto da comunidade de fala. Além disso, considera variáveis linguísticas e sociais para melhor explicar os fenômenos de variação e mudança linguística. Segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968], p. 126), fatores linguísticos e sociais estão intimamente inter-relacionados no desenvolvimento da mudança linguística. Conforme Labov (2008 [1972], p. 313): a variação social e estilística pressupõe a opção de dizer “a mesma coisa” de várias maneiras diferentes, isto é, as variantes são idênticas em valor de verdade ou referencial, mas se opõem em sua significação social e/ou estilística. Conforme Labov (2008 [1972]), para alcançarmos a fala vernacular, o autor propõe a elicitação de narrativas de experiência pessoal nas quais os informantes estariam bastante envolvidos emocionalmente, prestando menos atenção à fala.

Assim, Labov (2008 [1972]) identifica o que chama de ‘paradoxo do observador’: a pesquisa sociolinguística tem como objetivo a análise da fala menos monitorada, porém a coleta de entrevistas por meio de gravadores tende a aumentar o monitoramento da fala. Por isso, Labov (2008 [1972]) propõe que uma maneira de superar tal paradoxo é romper os constrangimentos da situação da entrevista com vários procedimentos que desviem a atenção do falante e permitam que o vernáculo emerja.

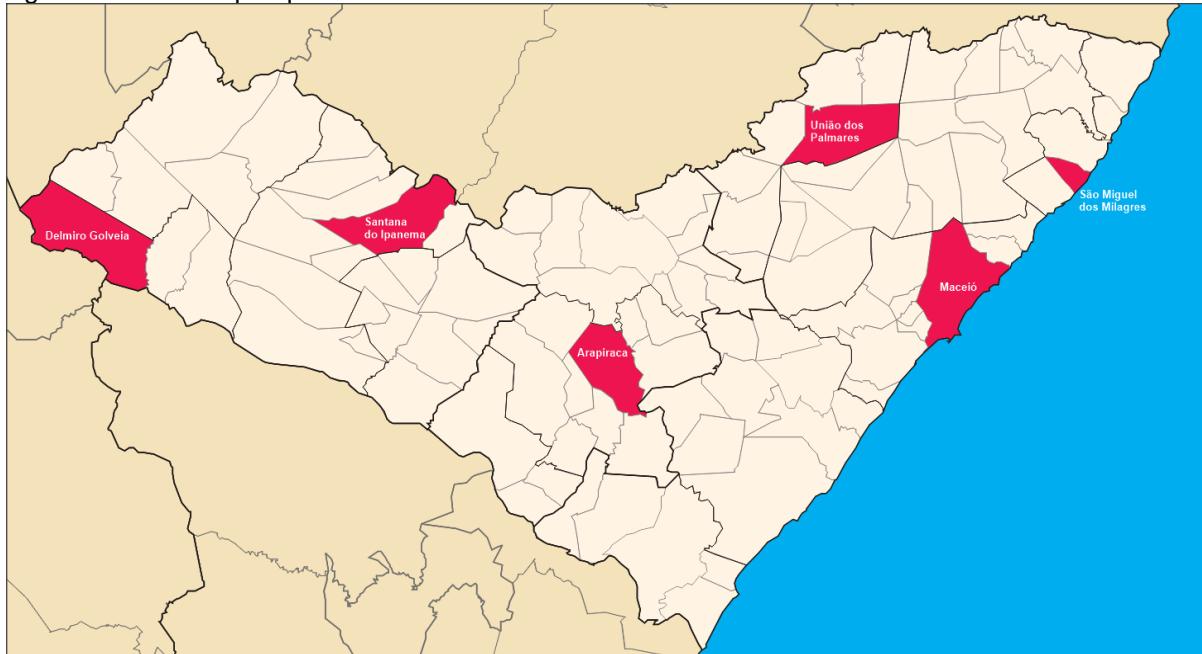
Nesta pesquisa, a alternância entre as realizações ‘mu[ʌ]ɛ’, ‘mu[ɪ]ɛ’ e ‘mu[j]ɛ’, de significados equivalentes, são exemplos de variação linguística no nível fonético-fonológico, nesta pesquisa a análise se voltará para a última realização [j].

Metodologia

Neste trabalho, adotamos a proposta metodológica da sociolinguística variacionista apresentada principalmente em Labov (2008 [1972]) para a análise de variação e de mudança linguista, a qual prevê a identificação de um processo variável em uma comunidade de fala, a seleção de informantes, a coleta e análise de entrevistas e a análise quantitativa da variação em busca dos fatores que interferem no processo de variação. Esta pesquisa integra o projeto PORTAL – Português Alagoano, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas, parecer nº 621.763. O objetivo principal desse projeto é o de compor um banco de dados de falares alagoanos, Projeto financiado pelo CNPq (406218/2012-9).

Dito isto, em nossa pesquisa, os dados foram obtidos de gravações de narrativas espontâneas, a partir do banco de dados do projeto PORTAL³, já que esse recebe menos monitoramento por parte dos falantes. Conforme Labov (2008 [1972]) é a partir da fala menos monitorada (o chamado vernáculo) que se obtém os dados mais sistemáticos para análise da variação linguística. Para alcançarmos a fala vernacular, o autor propõe a elicição de narrativas de experiência pessoal nas quais os informantes estariam bastante envolvidos emocionalmente, prestando menos atenção à fala. As gravações tiveram duração de 9 e 11 minutos e foram realizadas com 144 informantes, sendo 24 por cidade (Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Arapiraca, União dos Palmares, Maceió e São Miguel dos Milagres), conforme o mapa apresentado na Figura 1. Os critérios adotados de inclusão dos informantes foram: i) ter nascido nas cidades investigadas; ii) não ter se ausentado por mais de 1 ano e iii) ter ambos os pais nascidos também nas cidades (preferencialmente)⁴. A amostra foi estratificada conforme o Quadro 1.

Figura 1 – Cidades pesquisadas



Fonte: Variação Linguística no Português Alagoano – PORTAL.

³ <https://www.portuguesalagoano.com.br/p/inicio.html>

⁴ Para que não houvesse interferência de contato dialetal nos informantes.

Quadro 1 – Composição da amostra por cidade.

Sexo/gênero	Escolaridade	Faixa etária		
		18 a 30 anos	45 a 55 anos	> 65 anos
Masculino	< 9 anos	2	2	2
	> 11 anos	2	2	2
Feminino	< 9 anos	2	2	2
	> 11 anos	2	2	2
TOTAL		24 participantes por cidade		

Fonte: Projeto PORTAL (Oliveira, 2017).

A seleção das ocorrências nos dados foi feita de forma automática, utilizando recursos de editores de textos do *Microsoft Word* (busca e destaque das ocorrências de 'lh'), obtidas as ocorrências analisadas no estudo, foi criado um banco de dados/planilha no *Microsoft Excel*. As entrevistas foram transcritas de acordo com a ortografia padrão, seguindo as orientações de transcrição do Projeto Portal. Todas as variáveis linguísticas investigadas neste estudo, foram fundamentadas, e principalmente, com base em outros estudos já realizados sobre o tema no PB, como Madureira (1987; 1997; 1999), Castro (2006), Soares (2008), Pinheiro (2009), Freire (2011) e Santos (2012).

Todo o material coletado foi transcrito ortograficamente de acordo com a ortografia padrão, seguindo as orientações de transcrição do Projeto PORTAL. Em seguida, foi feita a transcrição fonética dos itens lexicais com ambiente favorável para a semivocalização, com o auxílio do software Praat, e por fim, foram analisados estatisticamente pelo programa R, por meio da interface Rstudio.

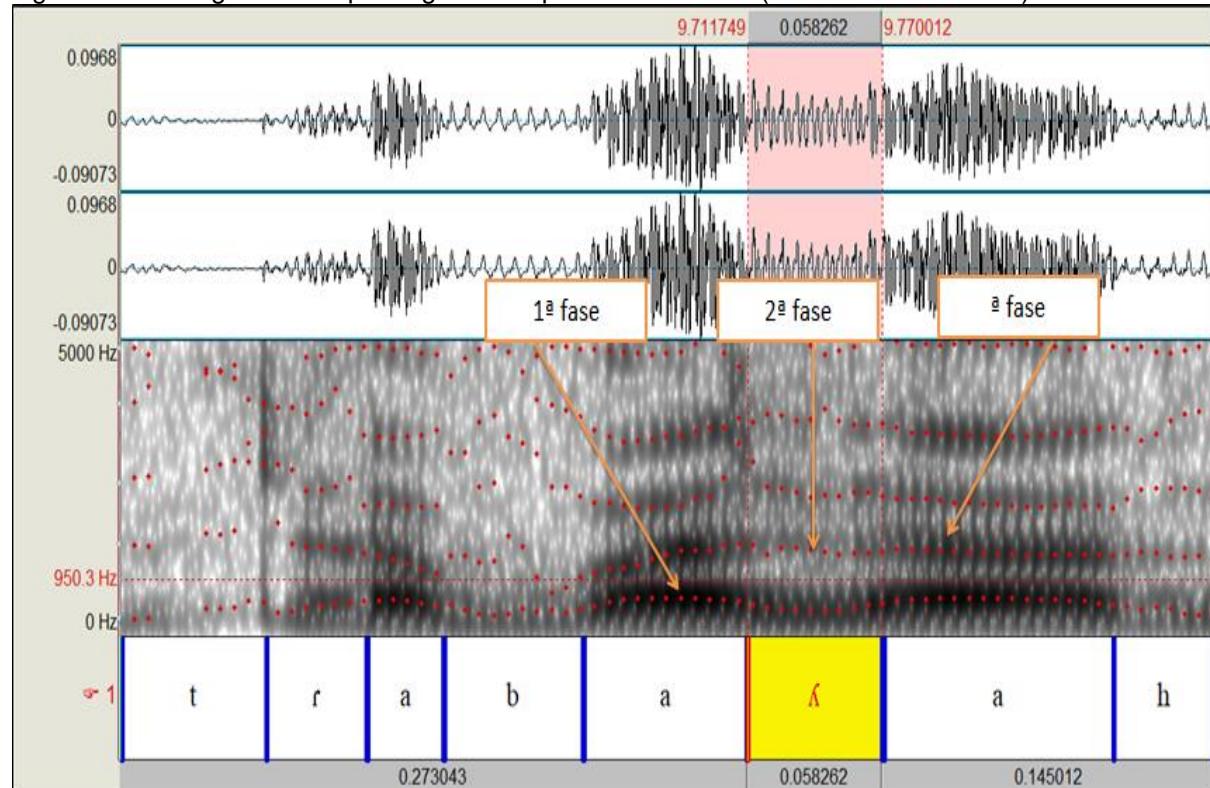
Na sequência, foi realizada uma análise do ponto de vista acústico das variantes investigadas neste recorte da dissertação de Mestrado. O aspecto visual das ondas sonoras das consoantes líquidas (como a lateral palatal) apresenta características ao mesmo tempo consonantais e vocálicas. As consonantais são causadas pela obstrução de ar na região alveolar ou palatal; e as vocálicas, causadas pela livre passagem de ar através das laterais.

Conforme Barbosa e Madureira (2015), as consoantes laterais são sons produzidos com obstrução total entre articuladores na parte central da cavidade bucal. Essa configuração deixa as laterais da cavidade bucal livres, por onde passa a corrente de ar. O resultado acústico é uma onda de menor amplitude do que as vogais e um espectro caracterizado por predominância de ressonância baixa.

Em relação à lateral palatal, Silva (1996) identificou três fases acústico-articulatórias. A primeira fase ocorre na transição da vogal para a consoante [ʎ], momento em que se identifica o início do distanciamento entre F1 e F2. A segunda fase equivale ao estado estacionário da lateral palatal – ponto em que F1 e F2 estão distanciados consideravelmente. A terceira fase corresponde à transição de [ʎ] para a vogal procedente e pode ser identificada

no espectrograma por sua configuração de formantes semelhante à de uma vogal anterior alta [i]. Na Figura 2, pode-se observar as três fases descritas pela pesquisadora:

Figura 2 – Oscilograma e Espectrograma da palavra ‘trabaAah’ (informante DE51M05)

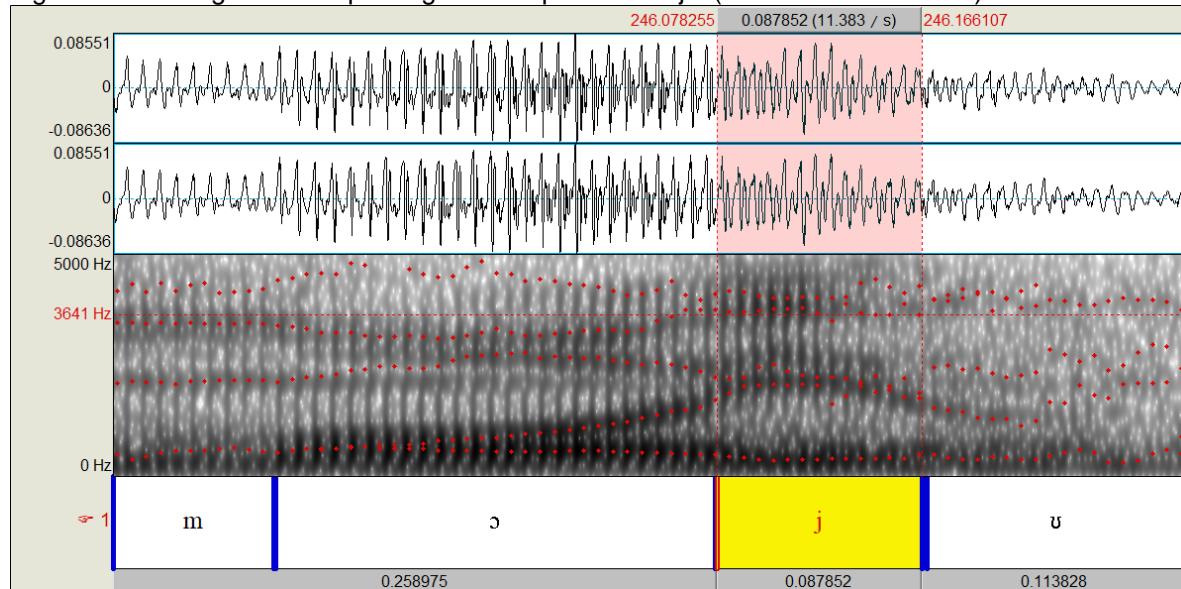


Fonte: autora (2018).

As três fases acústico-articulatórias da consoante lateral palatal podem ser identificadas por meio da posição dos cursores indicada pelas setas. A primeira seta mostra a queda da amplitude da vogal [a], até o momento em que essa atinge uma amplitude mais baixa que as demais regiões na fase 3. Neste ponto, onde a amplitude é mais baixa, tem-se o estado estacionário. Em seguida, a amplitude volta a crescer.

Na figura 3, observamos a variante semivocalizada [j]. Podemos notar que o primeiro formante (F1) é mais baixo que os demais segmentos e tem o valor de aproximadamente 396,5Hz, esse abaixamento é acompanhado de um recuo da língua.

Figura 3 – Oscilograma e Espectrograma da palavra ‘moju’ (informante AR42M07).



Fonte: autora (2018).

A sua articulação pode ser entendida como um movimento relativamente lento que procede de uma configuração do trato vocal adequada para a vogal seguinte. A aproximante /j/ tem um estreitamento vocal similar ao da vogal /i/. A língua assume uma posição alta anterior, quase tocando a região pré-palatal.

Análise quantitativa/estatística dos dados da pesquisa

Na análise quantitativa, utilizamos métodos inferenciais de análise estatística (tabelas de contingência, testes univariados e multivariados e métodos de regressão multinível). A estimação dos efeitos associados às variáveis independentes será feita utilizando-se de modelos de regressão logística multinível, um modelo multivariado que controla efeitos de variáveis mais agregadas, também chamados de efeitos aleatórios. Faremos uma simulação de um modelo multinomial por meio da análise do modelo binomial ($[Y] \sim [j]$).

Os dados analisados neste trabalho possuem estrutura hierárquica já que as observações podem ser agrupadas segundo os indivíduos que as produziram e os itens lexicais. De acordo com Johnson (2008), os modelos de regressão multinível são mais adequados para dados que possuem estrutura hierárquica porque incorporam naturalmente essa estrutura na regressão.

Oliveira (2012) afirma que, ao desconsiderarmos a variabilidade entre os indivíduos e itens lexicais, o modelo convencional superestima o efeito das variáveis sociais e linguísticas, apresentando resultados que não explicam adequadamente a interferência de indivíduos e itens lexicais sobre o processo em estudo.

A estimativa do quanto da variabilidade observada pode ser explicada pelos níveis mais agregados (indivíduo e item lexical) é obtida por uma medida denominada coeficiente de

correlação intraclasse (CCI), que é utilizado para medir o quanto da variação pode ser explicado pelos níveis mais agregados ‘ítem lexical’ e ‘indivíduo’ em um modelo de regressão multinível.

Neste trabalho, a análise estatística foi feita com o auxílio do software R, utilizando os pacotes ‘gmodels’ (para gerar tabelas de contingência) e ‘lme4’ (para regressão logística multinível, Teste da razão da máxima verossimilhança (TRMV) e o Teste de Wald (TW)).

O TRMV analisa a significância estatística entre variáveis independentes, permitindo identificar tais variáveis estatisticamente significativas e hierarquizá-las; já o TW analisa a significância estatística entre fatores no interior das variáveis independentes, permitindo identificar fatores que apresentam efeitos estatisticamente diferentes da média dos efeitos dos fatores em uma variável independente.

A partir da análise do corpus de fala espontânea constituído por entrevistas de 144 participantes moradores de 6 (seis) cidades alagoanas, identificamos 2.151 (duas mil, cento e cinquenta e uma) ocorrências do processo variável em análise. A tabela 1 mostra a distribuição da variação da consoante lateral palatal [ʎ] e [jj].

Tabela 1 – Distribuição das variantes [ʎ], e [jj].

Variantes	Total	%
[ʎ]	1723	80,10%
[jj]	428	19,90%
Total	2.151	100%

Fonte: autora (2018).

Podemos observar que dentre as ocorrências analisadas, obtivemos 1.723 realizações da lateral palatal [ʎ] (80,10%) e 428 realizações da variante [jj] (19,90%). Apresentamos a seguir um quadro comparativo dos percentuais desta pesquisa com o dos estudos já realizados no PB.

Quadro 2 - Distribuição comparativa das variantes nos estudos analisados.

Variantes	Este estudo	Santos (2012) Papagaios (MG)	Freire (2011) Jacaraú (Paraíba)	Pinheiro (2009) Belo Horizonte (MG)	Soares (2008) Pará	Castro (2006) Matição, Jaboticatubas. MG	Madureira (1987-1997) Belo Horizonte (MG)
[ʎ]	80,10%	80,3%	66,7%	70,6%	59%	40%	86%
[jj]	19,90%	19,7%	16,8%	21,9%	7%	60%	14%

Fonte: autora (2018).

Comparando os resultados de outros estudos com os resultados encontrados neste trabalho, podemos constatar que o comportamento dos falantes alagoanos com relação ao uso das variantes analisadas é relativamente similar, indicando que, no português brasileiro (PB), em geral, há uma preferência pelo uso da variante [ʌ], com exceção de Castro (2006), que realizou sua pesquisa em uma comunidade de remanescentes quilombolas.

Nesta pesquisa, utilizamos o modelo estatístico de regressão multinível. Foram consideradas como variáveis de níveis mais agregados os indivíduos e os itens lexicais. O uso desse modelo permite que efeitos individuais e lexicais sejam controlados por tais níveis e que os efeitos de variáveis linguísticas e sociais sejam evidenciados mais claramente. Foram analisadas as variáveis linguísticas ‘contexto seguinte’, ‘contexto anterior’, ‘tonicidade’, ‘tamanho’, e ‘frequência⁵’, e as variáveis sociais ‘idade’, ‘escolaridade’, ‘sexo’ e ‘cidade’.

Assim, a seleção das variáveis estatisticamente significativas e a hierarquização de tais variáveis que foram realizadas meio do teste da razão da máxima verossimilhança (TRMV). Utilizamos o teste de Wald (TW) para testarmos se há diferença estatisticamente significativa entre o efeito dos fatores e a média dos efeitos dos fatores. Vejamos a análise dos dados das variáveis independentes da semivocalização. A tabela 2 apresenta a significância das variáveis independentes que não apresentaram significância estatística e que deverão ser excluídas do modelo de regressão logística multinível.

Tabela 2 – Análise multivariada de regressão para as variáveis excluídas no processo de semivocalização

Variáveis excluídas do modelo completo	Significância
Cidade	0,977067
contexto seguinte	0,809121
tamanho da palavra	0,677690
contexto anterior	0,447363
Tonicidade	0,135175

Fonte: autora (2018).

A ordem das variáveis na tabela 2 é listada pela ordem crescente da significância. Para a variação entre [ʌ] e [jj], verificamos que nenhuma variável linguística apresentou significância estatística (significância < 0,05). Na tabela 3, apresentaremos as variáveis que apresentaram significância estatística para o processo investigado.

⁵ A variável *frequência do item lexical* será uma variável contínua e corresponderá ao número de vezes que o item lexical apareceu no *corpus*.

Tabela 3 – Análise multivariada de regressão para as variáveis significativas no processo de semivocalização

Variáveis incluídas no modelo completo	Significância
faixa escolar	0,00000212
faixa etária	0,00015
sexo/gênero	0,01139
Frequência	0,01240

Fonte: autora (2018).

A ordem das variáveis na tabela anterior se dá pela ordem crescente da significância. Quanto menor a significância, maior o poder explicativo da variável independente. Não há interação estatisticamente significativa entre as variáveis sociais, chegamos a essa conclusão após realizações das rodadas do R.

Tabela 4 – Variável *faixa escolar* no processo de semivocalização (análise multivariada de regressão logística multinível)

Faixa escolar	Total [ʌ]+[j]	%[j]	PR	Sig.
≤ 9 anos	1187	29,8%	0,70	0,001
≥ 11anos	964	7,7%	0,30	0,001
Total	2.151	16,6%		

Significância<0,001

Fonte: autora (2018).

Observamos na tabela 4 que o processo é favorecido pelas pessoas de *escolaridade* mais baixa (PR=0,70). A *escolaridade* é estatisticamente significativa no processo investigando. Os resultados indicam que o aumento da *escolaridade* leva à diminuição no uso da variante [j]. Para a semivocalização, a *escolaridade* é a variável que tem a maior significância dentre as variáveis significativas. Isso indica que a *escolaridade* exerce grande influência sobre [j]. O resultado corrobora com a literatura que aponta que são os menos escolarizados que tendem a realizar mais o processo estudo. O resultado corrobora com a literatura (Madureira, 1987; 1997; Soares, 2008; Freire, 2011; Santos, 2012), sendo a semivocalização favorecido pelos falantes com grau mais baixo de instrução apresentem maior tendência às formas consideradas estigmatizadas na comunidade.

Na tabela 5 e no gráfico 1 apresentamos os resultados obtidos da variável *faixa etária*, vejamos:

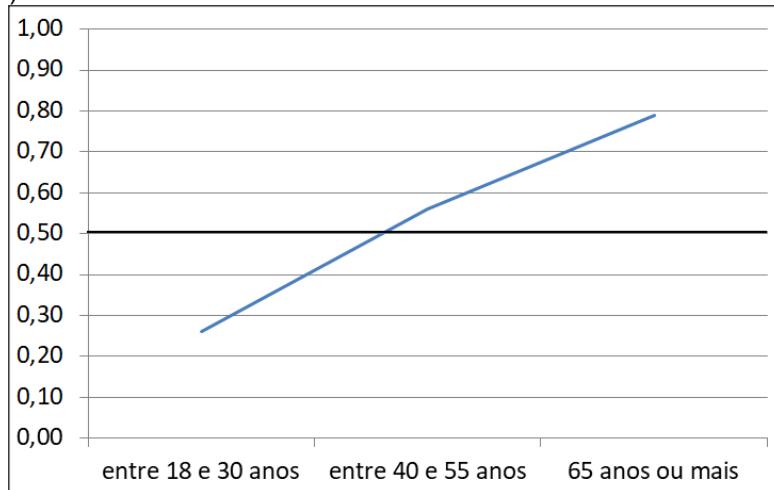
Tabela 5 – Variável faixa etária no processo de semivocalização (análise multivariada de regressão logística multinível)

Faixa etária	Total [ʌ]+[j]	%[j]	PR	Sig.
Entre 18 e 30 anos	513	5,3%	0,26	<0,001
Entre 40 e 55 anos	717	15,3%	0,56	0,301
65 anos ou mais	921	31,6%	0,79	0,001
Total	2.151	16,6%		

Significância <0,001

Fonte: autora (2018).

Gráfico 1 - Variável faixa etária no processo de semivocalização (análise multivariada de regressão logística multinível)



Fonte: autora (2018).

Os resultados expressos na tabela 5 e no gráfico 1 evidenciam que há uma relação diretamente proporcional entre o uso da variante [j] e a faixa etária (quanto maior a faixa etária, maior a utilização de [j]): entre 18 e 30 anos (PR=0,26); entre 40 e 55 anos (PR=0,56) e 65 ou mais (PR=0,79). Segundo Labov (1994), quando formas inovadoras aparecem com frequência na fala de informantes mais jovens e decrescem com a idade, verifica-se uma mudança em progresso. Logo, o resultado apresentado corrobora com os estudos de Freire (2011) e Santos (2012), apontando que a variante [j] é realizada pelas pessoas idosas.

Na tabela 6 apresentamos os resultados obtidos da variável sexo/gênero, vejamos:

Tabela 6 – Variável sexo/gênero no processo de semivocalização (análise multivariada de regressão logística multinível).

Sexo/Gênero	Total [ʌ]+[j]	%[j]	PR	Sig.
Feminino	1080	16,4%	0,39	0,011
Masculino	1071	23,4%	0,61	0,011
Total	2.151	16,6%		

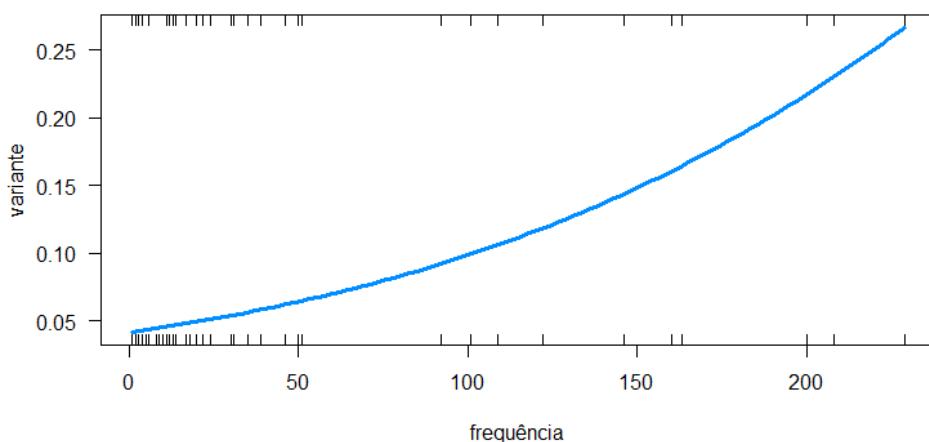
Significância=0,011

Fonte: autora (2018).

Como podemos observar na tabela 6, a variante [j] é favorecida pelo sexo/gênero masculino (PR=0,61) e desfavorecida pelo feminino (PR=0,39). Em relação às variáveis sexo/gênero e faixa etária, podemos concluir que há um processo de mudança linguística em curso, com tendência ao desaparecimento da variante semivocalizada (o peso relativo para [j] entre os mais jovens é de 0,26; contra 0,56 na faixa etária intermediária e 0,79 entre os mais velhos). Associado a isso, observamos também um favorecimento da variante [j] pelo sexo/gênero masculino. Com base nos resultados de outros estudos realizados no Brasil (Soares, 2008; Freire, 2011; Santos, 2012) e nos resultados de nosso trabalho, podemos concluir que a semivocalização é, provavelmente, um processo socialmente estigmatizado (realizado, principalmente, pelos homens, idosos e pouco escolarizados) e que tende ao desaparecimento.

No gráfico 2 apresentamos os resultados obtidos da variável *frequência*, vejamos:

Gráfico 2 – Variável *frequência* no processo de semivocalização (análise multivariada de regressão logística multinível).



Significância=0,012

Fonte: autora (2018).

A partir do gráfico 2, podemos observar que há relação estatisticamente significativa entre o aumento da frequência de ocorrência de um item lexical e a semivocalização da lateral palatal. Podemos concluir a partir de nossas análises, que a variante [j] não sofre interferência de nenhuma variável linguística, mas é favorecida por itens lexicais de frequência mais alta. Ou seja, a semivocalização seria um processo sem condicionadores linguísticos e que poderia ser explicado pela frequência das palavras. Resultado esse que vai ao encontro dos obtidos por de Castro (2006), Soares (2008) e Pinheiro (2012), que afirmam que o favorecimento do léxico na semivocalização ocorre em palavras mais frequentes, no caso deste trabalho o item mais frequente é “mulher”. Apesar de ser quase consenso que a semivocalização trata-se de um processo lexical, não há, em nenhum trabalho, testes estatísticos comprovando tal hipótese. Os resultados limitam-se a apontar um aumento do processo em itens mais frequentes ou semanticamente especializados.

Apresentamos a seguir os resultados para as variáveis agregadas indivíduo e itens lexicais na variável [ʌ] ~ [j]. Vejamos os CCI's⁶ para tais variáveis.

Tabela 7 – Variáveis de nível agregado no processo de semivocalização (análise multivariada de regressão logística multinível)

Variáveis agregadas	Variância	CCI
itens lexicais	2,355	41,7%
Indivíduo	2,241	40,5%

Fonte: autora (2018).

Os resultados para o CCI's dos níveis agregados foram 41,7% para *itens lexicais* e 40,5% para *indivíduo*. Esse resultado implica afirmar que 41,7% da variabilidade entre [ʌ] e [j] podem ser explicados pela variação entre *itens lexicais* e 40,5% pela variação entre os *indivíduos*. No total, temos que 82,2% da variação entre [ʌ] e [j] podem ser explicados pelas variáveis de nível mais agregado, restando somente 17,8% para ser explicado pelas variáveis não agregadas (variáveis independentes linguísticas e sociais).

Madureira (1987), Pinheiro (2009), Freire (2011) e Santos (2012) também concluíram que a semivocalização sofre interferência do *item lexical*. Nossa estudo se destaca por demonstrar, por meio de análise multivariada e multinível (controlando efeitos de *indivíduos* e de *itens lexicais*), a atuação da frequência dos *itens lexicais* na semivocalização, algo que não havia sido demonstrado ainda. Esse estudo atesta, portanto, a hipótese de que a semivocalização ocorre por difusão lexical, atingindo primeiramente as palavras mais frequentes. De acordo com a teoria da difusão lexical (DL), a mudança sonora atingiria cada item individualmente; ela seria foneticamente abrupta e lexicalmente gradual. De acordo com

⁶ É utilizado para medir o quanto da variação pode ser explicado pelos níveis mais agregados ‘item lexical’ e ‘indivíduo’ em um modelo de regressão multinível.

a teoria da difusão lexical (DL), a mudança sonora atingiria cada item individualmente; ela seria foneticamente abrupta e lexicalmente gradual, são defensores da teoria da difusão lexical, William S-Y. Wang e Matthew Chen (1975).

A atuação do item lexical na semivocalização foi comprovada ainda pela análise do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI)⁷. Concluímos que a variação entre [ʎ]~[j] é muito influenciada pelos indivíduos e pelos itens lexicais.

Considerações finais

No presente estudo analisamos a variação na consoante lateral palatal /ʎ/ no falar alagoano, buscando identificar as variáveis linguísticas e sociais que favorecem a variação em questão. Identificamos 1.723 ocorrências referentes à lateral palatal [ʎ] e 428 ocorrências referentes à variante [j] (semivocalização).

Concluímos que a semivocalização não sofre interferência de nenhuma variável linguística, mas é favorecida por *itens lexicais* de frequência mais alta no *corpus*. Na análise das variáveis agregadas *item lexical* e *indivíduo*, os resultados mostram a variação entre a semivocalização é muito influenciada pelos *indivíduos* e pelos *itens lexicais*.

Dito isto, nosso trabalho diferenciasse dos demais por investigar e comprovar estatisticamente a atuação do *item lexical* no processo da semivocalização, visto que nos estudos anteriores os autores não realizaram tal investigação, provavelmente devido às limitações do software que utilizaram.

Quanto as variáveis sociais, à variável *escolaridade*, concluímos que ela exerce grande influência a semivocalização. Sobre a variável *sexo/gênero*, os resultados apontam favorecimento do *sexo/gênero* masculino na semivocalização. Analisando a variável *faixa etária*, concluímos a semivocalização trata-se de um processo de mudança linguística em progresso, com tendência ao desaparecimento da variante semivocalizada. Dessa forma, esperamos contribuir não somente para a uma melhor compreensão do processo de semivocalização em Alagoas, como também instigar futuros estudos sobre a variação da consoante lateral palatal em Alagoas.

Referências

- BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. **Manual de fonética acústica experimental**: aplicações e dados do português. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
- CASTRO, E. F. **Sobre o uso da semivogal /y/ e a inserção da lateral palatal /ʎ/ no Português Brasileiro**. 2006. 83 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

⁷ É utilizado para medir o quanto da variação pode ser explicado pelos níveis mais agregados ‘item lexical’ e ‘indivíduo’ em um modelo de regressão multinível.

CHEN, M; WANG, W. S.-Y. Sound Change: Actuation and Implementation. **Language**, v. 51, n. 2, p. 255–281, 1975.

FREIRE, J. B. **Variação da Lateral Palatal na Comunidade de Jacaraú (Paraíba)**. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

JOHNSON, D. E. Getting off the GoldVarb standard: introducing Rbrul for mixed-effects variable rule analysis. **Language and Linguistics Compass**, v. 3, n. 1, p. 359–383, 2008.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**. Vol. I: internal factors. Oxford: Blackwell, 1994.

MADUREIRA, E. D. Difusão lexical e variação fonológica: o fator semântico. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, ano 6, v. 1, n. 5, p. 5–22, 1997.

MADUREIRA, E. D. **Sobre as condições da vocalização da lateral palatal no português**. 1987. 122 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

NETTO, W. F. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Paulistana, 2011.

OLIVEIRA, A. J. ‘**Comendo o final das palavras**’: análise variacionista da haplologia, elisão e apócope em Itaúna/MG. 2012. 297 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, D. de A. L. de; MOTA, J. A. As variantes do fonema lateral palatal em inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 3; SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ANÁLISE DE DISCURSO, 3, 2007, Vitória da Conquista. **Anais** [...]. Vitória da Conquista: edições Uesb, 2007.

PINHEIRO, N. A. **O processo de variação das palatais lateral e nasal no português de Belo Horizonte**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SANTOS, K. B. **Análise variacionista da vocalização da lateral palatal em Papagaios-MG**. 2012. 77 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, A. H. P. **Para a descrição fonético-acústica das líquidas no português brasileiro**: dados de um informante paulistano. 1996. 231 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996.

SOARES, E. P. M. **As laterais palatal e nasal no falar paraense**: uma análise sociolinguística e fonológica. 2008. 187 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

WETZELS, W. L. Mid vowel neutralization in Brazilian Portuguese. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n. 23, p. 19–55, 1992.

WIENREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

Sobre os autores

Selma Cruz Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3578-1655>

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Mestra em Linguística pela Ufal; especialista em Formação para a Docência do Ensino Superior e graduada em Letras - Português/Espanhol pelo Centro Universitário Cesmac. Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Maceió/AL.

Ana Patrícia Sá Martins

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0438-1352>

Doutor em Linguística Teórica e Descritiva, mestre em Estudos Linguísticos e graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Coordena o Projeto “Variação Linguística no Português Alagoano – PORTAL”

Recebido em: mar. 2024.

Aprovado em: ago. 2024.